



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CÂMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

FABRÍCIO LIMA

**UMA CRÍTICA À MEDICINA TRADICIONAL NA CIDADE DE JUAZEIRINHO-PB:
OS SABERES E A INFLUÊNCIA DAS REZADEIRAS**

**CAMPINA GRANDE
2024**

FABRÍCIO LIMA

**UMA CRÍTICA À MEDICINA TRADICIONAL NA CIDADE DE JUAZEIRINHO-PB:
OS SABERES E A INFLUÊNCIA DAS REZADEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em História.

Área de concentração: História Local.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Noemia Dayana de Oliveira.

**CAMPINA GRANDE
2014**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732u Lima, Fabricio.

Uma crítica à medicina tradicional na cidade de Juazeirinho - PB [manuscrito] : os saberes e a influência das rezadeiras / Fabricio Lima. - 2024.

42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Noemia Dayana de Oliveira, Coordenação do Curso de História - CH. "

1. Rezadeiras. 2. Medicina tradicional. 3. História local. 4. Saúde pública. 5. Juazeirinho - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 981.33

FABRÍCIO LIMA

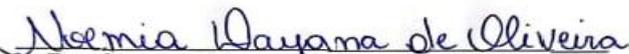
**UMA CRÍTICA À MEDICINA TRADICIONAL NA CIDADE DE JUAZEIRINHO-PB:
OS SABERES E A INFLUÊNCIA DAS REZADEIRAS**

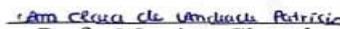
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em História.

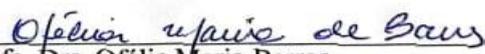
Área de concentração: História Local.

Aprovado em: 14/06/2024

BANCA EXAMINADORA


Profª. Dra. Noemia Dayana de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Ma. Ana Clara de Andrade Patrício
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)


Profª. Dra. Ofélia Maria Barros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de todo coração a Deus, cuja orientação constante tem sido a luz que ilumina minha jornada, especialmente durante os desafios acadêmicos. À comunidade católica do Venerável Frei Damião, onde encontrei amor e apoio incondicionais, e aos meus crismandos, as diversas gerações dos Madrugueiros de Cristo, com quem compartilhei momentos de imensa alegria.

Minha eterna gratidão à minha mãe “Moça”, fonte de inspiração e guia dos primeiros passos na fé cristã, cujas orações constantes me sustentaram. Aos meus queridos irmãos Flávio, Fabio, Ana e Ariana, meus sobrinhos João Pedro, Antony, Enzo e Lara, pelo amor e incentivo incansáveis. A minha tia Cícera, e à memória de meu pai, Francisco, e de minhas avós, as Marias, que mesmo ausentes, permanecem vivas em meu coração.

Aos amigos que caminharam ao meu lado, torcendo pelo meu sucesso acadêmico: Magno Lisboa, José Estevão, Socorro Farias e à saudosa Izabel Freire, que deixou uma marca indelével em minha vida, Elane pelas caronas e ricas conversas durante o trajeto.

Agradeço de coração aos círculos do EJC, nos quais tive a oportunidade de participar, desde Esperança em 2014 até os Ardentes no Espírito em 2024, nos quais permaneço até hoje. Que Deus continue abençoando e guiando cada um dos envolvidos nesse caminho de fé e comunidade.

À professora orientadora Noemia, do Departamento de História da UEPB, pela paciência e dedicação exemplares ao me guiar na elaboração desta pesquisa.

Aos colegas de classe, em especial àqueles com quem estabeleci laços profundos de amizade: Daiana, Ellen, Thiago, André, Adauto, Lucas e Mikaiany, Wellerson, que formamos grupos que se fortaleceram ao longo dos semestres. Inicialmente, a “galera do fundão”, os “debates e seminários”, e hoje, o grupo “A farofa”. Vocês tornaram a jornada mais leve e significativa. Um agradecimento especial à minha amiga Aline Tomaz, com quem compartilhei os primeiros passos nesta jornada acadêmica.

RESUMO

O estudo tem como objetivo explorar o trabalho das rezadeiras no contexto da falta de serviços adequados à saúde no município de Juazeirinho - PB, de 1996 a 2020. Apesar disso, também consideramos essas mulheres como expressão das dimensões culturais e sociais presentes na busca pelo bem-estar da comunidade local. Por isso, entendemos aqui que os desafios enfrentados pelo sistema de saúde local e as práticas das rezadeiras se entrelaçam com as realidades vividas pela população. A importância de uma abordagem crítica para compreender os obstáculos à implementação eficaz das políticas públicas de saúde no município, impacta significativamente na qualidade de vida da população. Para tanto, o estudo baseia-se em um diálogo que incorpora contribuições de autores como Soares Júnior (2021), Oliveira (1985) e Portelli (1998), oferecendo uma perspectiva sobre as histórias da medicina, as práticas das rezadeiras, a história local e suas representações.

Palavras-chave: Rezadeiras. Medicina. História local. Saúde pública. Juazeirinho-Paraíba.

ABSTRACT

The study aims to explore the work of "rezadeiras" (prayer healers) in the context of inadequate healthcare services in the municipality of Juazeirinho - PB, from 1996 to 2020. Despite this, we also consider these women as expressions of the cultural and social dimensions present in the pursuit of the local community's well-being. Therefore, we understand that the challenges faced by the local healthcare system and the practices of the "rezadeiras" intertwine with the realities experienced by the population. The importance of a critical approach to understanding the obstacles to the effective implementation of public health policies in the municipality significantly impacts the quality of life of the population. To this end, the study is based on a dialogue that incorporates contributions from authors such as Soares Júnior (2021), Oliveira (1985), and Portelli (1998), offering a perspective on the history of medicine, the practices of the "rezadeiras," local history, and their representations.

Keywords: Rezadeiras. Medicine. Local history. Public health. Juazeirinho-PB.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior
FAHJ	Fundação Assistencial e Hospitalar de Juazeirinho
FUNRURA	Fundo de Assistência do Trabalhador Rural
L	
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHGP	Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba
OMS	Organização Mundial de Saúde
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
SEBRAE/P	Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas da
B	Paraíba
SUS	Sistema Único de Saúde
UBSF	Unidade Básica de Saúde da Família
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNEAL	Universidade Estadual de Alagoas
UNICAP	Universidade Católica de Pernambuco
UCP	Universidade Católica de Petrópolis

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MEDICINA NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO	16
2.1. O juazeiro: em direção à emancipação	16
2.2. Saúde pública e a política partidária em Juazeirinho	18
2.3. Degradação da assistência médica	22
3. AS REZADEIRAS E OS SABERES POPULARES E MEDICINAIS	25
3.1. Caracterização da rezadeira	27
3.2. Nas brechas da precarização: Diagnósticos e medicamentos	28
3.3. A busca pela reza e a cura	30
4. CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Ao me debruçar sobre o tema História e Historiografia da saúde e das doenças na Paraíba, mergulhei sobre a imensidão da produção, me deparando com a distinção entre dois grupos de intelectuais, cujo comprometimento com a construção do conhecimento está intrinsecamente vinculado ao seu contexto social. Esses grupos, ao expressarem suas experiências e perspectivas por meio de textos, inspirados pela abordagem de Jean-François Sirinelli (2001) sobre a existência de modelos de intelectuais divididos em gerações. Para tanto, consideramos a primeira geração como sujeitos envolvidos em atividades laborais relacionadas ao escrito, enquanto a segunda geração é caracterizada por uma auto-representação e autopromoção vinculadas ao sentimento de pertencimento da medicina.

Neste contexto, a análise da produção historiográfica dessas duas gerações no campo da história da saúde e das doenças na Paraíba é o foco central deste texto. Para alcançar esse objetivo, foi realizado um levantamento no portal de Dissertações e Teses da CAPES¹ que abordam a temática, proporcionando uma compreensão abrangente da evolução do conhecimento sobre saúde e doenças na Paraíba ao longo do tempo.

A primeira geração de intelectuais na Paraíba, composta predominantemente por médicos e intelectuais ligados ao Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP), não eram acadêmicos e destacavam a transcrição de documentos selecionados para enaltecer feitos e personagens que contribuíram para a saúde na região. A narrativa que aparece nessas obras é permeada por um saudosismo que constrói a imagem de médicos e políticos como salvadores da sociedade contra doenças e epidemias, ressaltando medidas tomadas em tempos de crise. Esses textos oferecem um olhar peculiar sobre a saúde na Paraíba, revelando discursos de presidentes, relatórios de saúde pública, condições sanitárias das cidades e a atuação de médicos na região. A análise dessas obras proporciona compreensões valiosas sobre a percepção da medicina na Paraíba, sua evolução ao longo do tempo e a complexidade das relações entre práticas médicas e a sociedade local.

A abordagem inicial sobre a doença na Paraíba destaca uma realidade multifacetada, na qual a busca por cura não se limitava exclusivamente às práticas médicas convencionais. Nesse contexto, observamos a coexistência de diferentes sistemas de cuidados de saúde, envolvendo não apenas os médicos, mas também rezadores, pajés e o uso de plantas

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior.

medicinais. Essa abordagem plural reconhece a riqueza e diversidade de métodos terapêuticos presentes na cultura paraibana, onde as crenças tradicionais e o conhecimento ancestral desempenhavam papéis significativos no tratamento de enfermidades.

A presença dos rezadores, pajés e o uso de plantas medicinais abrangem um estudo também sobre a saúde, na qual diferentes perspectivas eram consideradas válidas. O médico, nesse contexto, surge não como a única opção, mas como um elemento adicional, proporcionando uma soma de abordagens no processo de cura. Essa visão ampliada destaca a interação dinâmica entre a medicina convencional e as práticas tradicionais, reconhecendo a importância de uma abordagem inclusiva e complementar na promoção da saúde na Paraíba, como mencionado por Soares Júnior (2021):

O tratamento dessas doenças era feito com produtos naturais receitados por pajés e curandeiros, como também por médicos, embora ao longo do seu texto afirme que a documentação oficial trocada com a coroa portuguesa só faça referência à presença desse profissional na Bahia (SOARES JÚNIOR, 2021, p.107).

A segunda geração foi marcada pelo Serviço de Higiene Pública, 1895 a 1918, que oferecia uma visão aprofundada sobre a trajetória da medicina, destacando sua regularização, implementação, organização e eventual falência. Sá (1999) argumenta sobre a existência de uma abordagem mais punitiva e repressiva em detrimento de uma educação disciplinadora e sanitária. Nota-se uma análise sobre as mudanças sociais e urbanas na Parahyba, como também os desafios políticos enfrentados durante a transição para uma narrativa que incorpora eventos políticos, como a Proclamação da República, e aborda questões de higiene, evidenciando as disputas entre Conservadores e Liberais. A metáfora da epidemia é habilmente explorada, especialmente no capítulo dedicado à varíola, enquanto a autora reserva um espaço singular para discutir a peste rubra.

Ao abordar o Serviço de Higiene Pública no último capítulo, Sá (1999) examinou a legislação vigente, destacando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais dessa área, incluindo a escassez de recursos financeiros e de pessoal. O declínio do serviço em 1911 é analisado em conjunto com as consequências desse declínio, evidenciado por surtos de diferentes epidemias na Paraíba nos anos subsequentes. A pesquisa, embora apresente uma descrição minuciosa dos eventos, destaca-se pela ausência de uma análise mais aprofundada, especialmente no que diz respeito aos discursos médicos sobre vacinação e revacinação. Essa tese contribuiu significativamente para a compreensão

Medicina caseira e popular os chás, efusões e garrafadas ganham destaque, indicando-os no tratamento das enfermidades, nos escritos do médico. Como se usava a sangria e se ajudava a morrer, capítulo seguinte, apresenta-se o uso das sangrias como método terapêutico considerado de “grande valia e eficácia

comprovada”, por meio da sangria, da sanguessuga, do purgante e do clister (SOARES JÚNIOR, 2021, p. 119).

Considerando o meu enfoque para o aspecto regional, utilizei a historiografia da saúde e das doenças na Paraíba, mas sem perder de vista a relação com a medicina popular, isto é, as práticas das rezadeiras e como elas agiram nas brechas e nas carências do sistema de saúde do município. Nesse sentido, o Portal de Teses e Dissertações da CAPES me auxiliou a pensar as diversas abordagens sobre essa relação saúde *versus* práticas populares das rezadeiras, como se pode observar na tabela 1.

Tabela 1 - Estudos sobre Rezadeiras no Brasil

Nome	Tema	Ano
Alaíze dos Santos Conceição (UFPE)	Universo cultural e religioso das Rezadeiras em Governador Mangabeira	2011
Alan de Araújo Roque (UFRN)	Uso de plantas nativas do bioma Caatinga em comunidade rural	2009
Amanda Lucena Coutinho (UFPB)	Conhecimento e uso local de plantas mágico-religiosas	2018
Ana Maria Ferraz de Matos Mendes (UESB)	Investigação do ato de benzer como elemento crucial na cultura popular	2022
Andrea Carla Rodrigues Theotonio (UFMG)	Práticas de reza de mulheres rezadeiras em comunidades na PB	2010
Carolina Luisa Bastos Santos (UFBA)	Saberes e práticas das rezadeiras do terreiro Bate Folha, Salvador	2021
Ciro Leandro Costa da Fonseca (UFRN)	Pesquisa sobre a relação entre histórias de vida de rezadeiras negras	2019
Daniele Rodrigues de Moura (UNEB)	Compreensão do papel da reza na vida das rezadeiras	2022
Edione Rodrigues Batista (UERN)	Saberes, crenças e rezas que curam.	2000
Eliane C. Sánchez Martin (UFPB)	Religiosidade popular rural no Ligeiro, com ênfase nos Santos	1998
Filadélfia Carvalho de Sena (UFC)	Itinerários espirituais de três mulheres rezadeiras em Sobral/CE	2011
Franciel dos Santos Rodrigues (UFMG)	Práticas de rezas, curas, promessas e costumes na tradição religiosa	2023
Francimário Vito dos Santos (UEPB)	Abordagem antropológica das práticas das rezadeiras em Cruzeta, RN.	2007
Ivo Fernandes de Sousa (UFMG)	Partejar/rezar como herança ancestral em Salgadinho, PE	2021
Jessica Yasmine de Lacerda Nobrega	Rituais de benzeção e poderes atribuídos às ervas	2017

Jose Erivaldo Simoes de Oliveira (UFS)	Estudo etnográfico sobre trabalhos religiosos das rezadeiras em Itabaiana	2014
Jose Marcos Brito Rodrigues	Interligação entre memória e vivências históricas na Ilha de Maré	2012
Josinaldo Monteiro Tavares (UNICAP)	Eficácia curativa da prece no contexto da benzedura associada à reza	2015
Kátya Carvalho Alexandre (UFPE)	Relações e trocas simbólicas entre sistemas de saúde em Recife	2006
Magda Raiza da Silva Mota (UFPI)	Estudo sobre as práticas de rezadeiras em Oeiras-PI	2020
Maria Eliene Magalhães da Silva (UFC)	Transmissão oral de saberes pelas rezadeiras quilombolas	2015
Pedrina Nunes Araújo (UFPI)	História de vida e rituais de cura das rezadeiras do norte do Piauí	2011
Renata Alves de Brito (UFPE)	Análise do papel das rezadeiras/rezadores na preservação de recursos	2020
Roberta Cristina Santos Leite Rocha (UNEB)	Práticas de benzeção e cura de rezadeiras em Muniz Ferreira, BA	2020
Roberto Ramon Queiroz de Assis (UFCG)	Práticas de cura realizadas pelas mulheres rezadeiras no sertão paraibano	2010
Sandro Roberto de Santana Gomes (UNICAP)	Contribuição das rezadeiras na saúde física e espiritual	2007
Sara Raquel Nacif Baião (UFBA)	Rituais da morte no catolicismo popular em Sergipe	2013
Sergiana Vieira dos Santos (UFAL)	Rituais das rezadeiras e rezadores de Delmiro Gouveia	2018
Wanessa Nhayara Maria Pereira (UECE)	Vivências das mulheres quilombolas em Aracati, CE	2020
Washington Santana de Jesus (UFBA)	Mapeamento das rezadeiras em São Francisco do Conde	2012

Fonte: Elaborada pelo autor.

Esse mergulho regional visou enriquecer minha compreensão sobre as rezadeiras, explorando suas práticas medicinais no contexto específico do Nordeste brasileiro. Dessa forma, pretendo capturar nuances culturais, rituais e conhecimentos tradicionais que permeiam a atuação dessas figuras importantes na sociedade, proporcionando uma visão abrangente e contextualizada das práticas populares sobre a saúde e as doenças na realidade de Juazeirinho.

O estudo das rezadeiras tem sido objeto de análise em diversas disciplinas, abrangendo desde a Antropologia até a exploração das práticas tradicionais nas comunidades.

A investigação do papel desempenhado, sobretudo, por mulheres transcende a mera execução de rituais de cura, incluindo considerações sobre espaços de expressão, transmissão de conhecimentos e a aplicação de recursos como plantas medicinais, entre outros elementos.

Percebendo uma lacuna na abordagem crítica do papel das rezadeiras no cenário local, particularmente no que se refere à sua função fundamental na prestação de cuidados de saúde e bem-estar à comunidade, este estudo propõe-se a preencher essa lacuna. O protagonismo das rezadeiras emerge em um contexto marcado pela precarização dos serviços de saúde em Juazeirinho-PB, configurando uma dinâmica que demanda uma análise crítica ainda não realizada.

Embora a saúde seja um direito fundamental respaldado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, a realidade em muitos municípios, incluindo Juazeirinho, revela lacunas na efetividade das políticas públicas de saúde, evidenciadas por denúncias de má prestação de serviços, campanhas para exames e cirurgias, carências estruturais, escassez de profissionais de saúde e acesso restrito aos serviços médicos. Estes desafios impactam diretamente a qualidade de vida da população, motivando a busca por alternativas como as práticas das rezadeiras.

Oliveira (1985) aborda em seu livro os elementos do misticismo o qual estão presentes nas práticas de benção e benzimento. Nesse sentido, a reza é uma prática presente desde tempos remotos na cultura e religião, e em diversas culturas e tradições ao redor do mundo. Embora possa variar de acordo com o contexto cultural específico, a reza geralmente envolve o uso de palavras, gestos, objetos sagrados ou rituais para conferir uma bênção, proteção ou cura a pessoas, objetos ou lugares.

A prática religiosa e espiritual que envolve a recitação de palavras ou preces com o propósito de estabelecer uma conexão com uma divindade ou entidade espiritual, buscar orientação, proteção, cura ou expressar devoção. É comumente realizada como um ato de fé e adoração em várias tradições religiosas, como o cristianismo, o islamismo, o budismo e muitas outras. A reza pode ser uma prática individual ou coletiva e pode assumir várias formas, incluindo orações, mantras, cânticos ou invocações. Ela desempenha um papel fundamental na vida espiritual de muitas pessoas, proporcionando conforto, esperança e conexão com o divino (Oliveira 1985).

Nesse contexto, as rezadeiras emergem como uma alternativa crucial na promoção do bem-estar físico, mental, espiritual e social dos habitantes de determinado local. Suas práticas, ancoradas em conhecimentos ancestrais frequentemente associados a crenças e rituais espirituais, oferecem uma perspectiva singular sobre saúde e cura.

Este estudo visa compreender e problematizar a importância dessas mulheres diante da precarização da saúde no município, explorando as razões pelas quais a comunidade recorre a essas práticas e como elas se integram ou competem com a medicina convencional. A análise abrangerá o papel das rezadeiras no contexto local, examinando suas práticas, crenças e sua relação com a comunidade, além de explorar as dificuldades enfrentadas pelo sistema de saúde local e as políticas públicas de saúde.

Dessa forma, busca-se contribuir para uma compreensão mais profunda das dinâmicas de saúde no município e, potencialmente, informar iniciativas que promovam o acesso equitativo aos cuidados de saúde e o bem-estar da população de Juazeirinho, para o tanto fizemos um uso informal da oralidade², uma vez que esse estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Nesse sentido, a minha aproximação e imersão no universo das rezadeiras, ajudou a construir esse objeto de pesquisa, com diálogos informais e com o conhecimento sobre as práticas dessas mulheres.

O auxílio do Facebook como um papel fundamental na coleta de dados sobre o município de Juazeirinho e suas interfaces com a saúde. Como plataforma de mídia social, o Facebook proporciona acesso direto a uma rica fonte de informações geradas pelos próprios moradores e instituições locais. Grupos e páginas dedicadas à comunidade de Juazeirinho oferecem insights valiosos sobre questões de saúde pública, incluindo percepções da população, desafios enfrentados e até mesmo iniciativas comunitárias em andamento.

Para pesquisadores interessados em entender as dinâmicas locais de saúde, o Facebook permite uma análise detalhada das interações sociais relacionadas a temas de saúde específicos. Através da observação de postagens públicas, comentários e discussões em grupos, é possível identificar preocupações prevalentes, o impacto de políticas públicas locais e até mesmo avaliar a eficácia de campanhas de conscientização.

No entanto, é crucial reconhecer os desafios associados ao uso do Facebook como fonte de pesquisa acadêmica. A veracidade e a confiabilidade dos dados podem variar, uma vez que as informações são postadas por indivíduos com diferentes perspectivas e graus de conhecimento. Além disso, questões éticas como privacidade e consentimento dos usuários devem ser cuidadosamente consideradas e respeitadas durante a coleta e análise de dados.

Portanto, ao utilizar o Facebook para estudar questões de saúde em Juazeirinho, é fundamental que os pesquisadores apliquem métodos rigorosos de análise, verifiquem a consistência dos dados obtidos e estejam atentos às normas éticas estabelecidas para pesquisa. Com uma abordagem cuidadosa e responsável, o Facebook pode ser uma ferramenta poderosa para complementar estudos acadêmicos, oferecendo insights valiosos que contribuem para uma compreensão mais abrangente e informada dos desafios e dinâmicas de saúde em

contextos locais específicos.

O nosso trabalho está dividido em 2 capítulos no primeiro, buscamos investigar o antagonismo entre a medicina e as práticas das rezadeiras no município explorar o trabalho das rezadeiras no contexto da falta de serviços adequados à saúde no município de Juazeirinho - PB, de 1996 a 2020. Para isso, observei crenças, valores e percepções tanto dos profissionais de saúde quanto das rezadeiras, bem como os contextos sociais e históricos que contribuem para esse antagonismo.

No segundo capítulo, me debrucei nas características e práticas das rezadeiras no município de Juazeirinho-PB, buscando descrever e analisar as características e práticas específicas das rezadeiras que atuam no município de Juazeirinho. Foram investigados seus métodos de cura, rituais, conhecimentos tradicionais, bem como seu papel dentro da comunidade local. Incluindo um diagnóstico detalhado das técnicas, ervas, orações e outros elementos utilizados por essas rezadeiras em sua prática da reza, entre as práticas das rezadeiras e a medicina convencional para promover uma abordagem mais abrangente e inclusiva da saúde na comunidade.

² A reza está presente na minha vida, desde sempre. Minha avó materna era rezadeira, já minha avó paterna era mesa branca, e minha mãe é rezadeira. Então esses costumes estão enraizados em mim. Portanto, é de caráter informal e oral.

2 MEDICINA NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO

Neste capítulo vamos analisar a medicina convencional e as práticas da política partidária no município de Juazeirinho, com foco em entender suas implicações na saúde comunitária. Pretende-se identificar as causas desse antagonismo, suas consequências para o acesso aos cuidados de saúde e os possíveis caminhos para promover uma maior integração e colaboração entre os sistemas de saúde formais e informais na comunidade.

Para tanto, para caracterizar esse cenário na cidade, utilizaremos os textos de Rietveld (2009; 2013; 2016 são textos de leituras obrigatórias para quem deseja saber e escreve sobre a história local). Encontramos monografias que falam sobre a saúde pública do município, são acadêmicos que se dedicam a analisar a saúde local, como por exemplo, Edenilda Elias (2010), que estuda sobre plantas medicinais, realizando um levantamento dessas na zona rural no Sítio Alto Grande.

É verdade que pouco se discute sobre as rezadeiras e suas práticas na região, por vez faz associação com a história do catolicismo regional e local é muitas vezes negligenciada. A presença e o papel das rezadeiras na comunidade são aspectos importantes da cultura e da religiosidade locais, e sua contribuição para a saúde física e espiritual das pessoas merece ser reconhecida e explorada. É crucial incluir essas perspectivas em futuras investigações e estudos sobre a saúde e a cultura da região. Além disso, é importante ressaltar que este capítulo se baseia principalmente em revisão bibliográfica, o que sugere a necessidade de mais pesquisas e abordagens interdisciplinares para preencher as lacunas de conhecimento sobre esse tema.

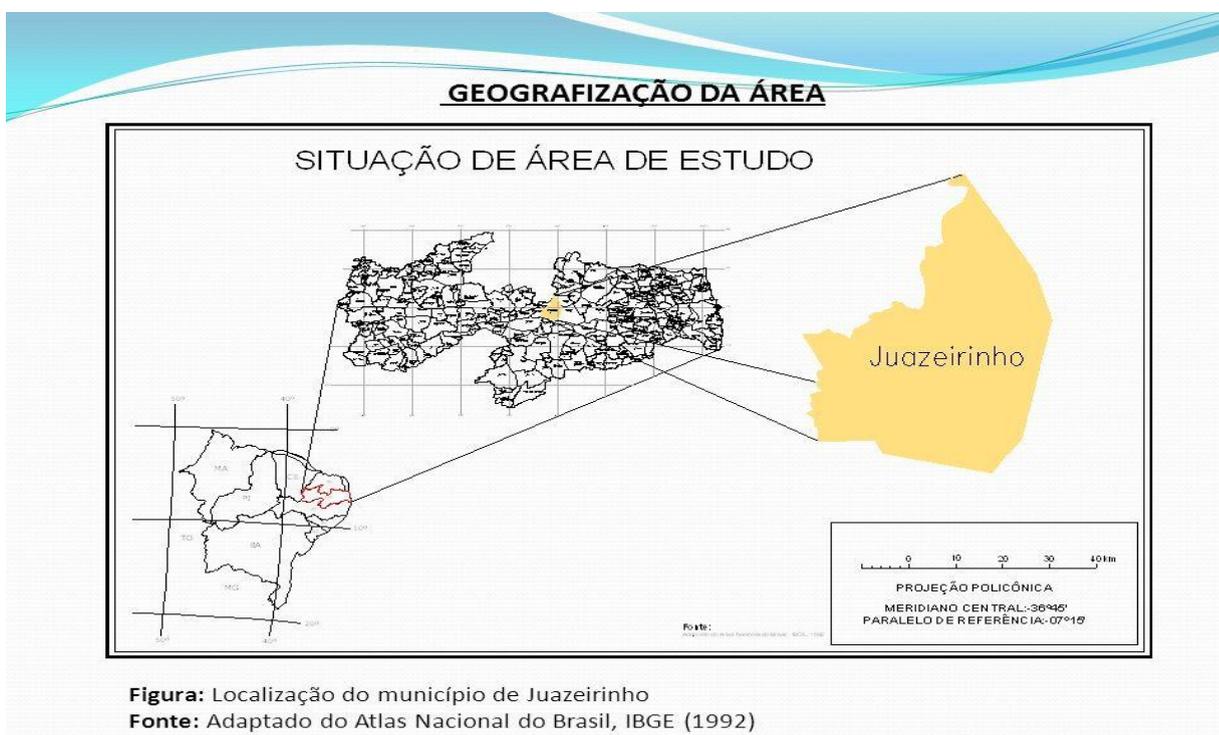
É verdade que pouco se discute sobre as rezadeiras e suas práticas na região, por vez faz associação com a história do catolicismo regional e local é muitas vezes negligenciada. A presença e o papel das rezadeiras na comunidade são aspectos importantes da cultura e da religiosidade locais, e sua contribuição para a saúde física e espiritual das pessoas merece ser reconhecida e explorada. É crucial incluir essas perspectivas em futuras investigações e estudos sobre a saúde e a cultura da região. Além disso, é importante ressaltar que este capítulo se baseia principalmente em revisão bibliográfica, o que sugere a necessidade de mais pesquisas e abordagens interdisciplinares para preencher as lacunas de conhecimento sobre esse tema.

2.1 O juazeiro: em direção à emancipação

A história de Juazeirinho é marcada pela criação de gado, caprinos e ovinos, juntamente com o cultivo de milho, feijão e algodão. Com o aumento da produção, surgiu a necessidade de comercializar o excedente, levando à ideia de estabelecer uma feira local (TRAJANO, 2012). A distância até a feira de Soledade, situada a quatro léguas (16,8 quilômetros) de distância, tornava o transporte de mercadorias difícil. Diante disso, muitos colonos e proprietários se uniram e solicitaram ao Coronel Claudino Alves da Nóbrega a autorização para realizarem a feira.

Em 04/11/1913, ocorreu a primeira feira, que foi um sucesso instantâneo e rapidamente prosperou. A Vila Joazeiro, já habitada por algumas famílias, transformou-se em um importante centro de comércio, onde as transações de gado, algodão e alimentos ganharam destaque. Além disso, Juazeirinho desempenhou um papel crucial como ponto de parada e descanso para os tropeiros que viajavam entre o Sertão e Campina Grande, seja durante sua jornada rumo a Campina Grande ou ao retornar ao Sertão. Esse papel de abrigo e repouso para os viajantes foi fundamental para o desenvolvimento econômico e social da região (figura 1).

Figura 1 – Localização do município de Juazeirinho em destaque no mapa da Paraíba



Fonte: IBGE, 1992.

O município de Juazeirinho tem uma história de mudanças em sua organização territorial ao longo do tempo. Inicialmente, o distrito de Juazeiro estava situado dentro do município de Soledade, conforme divisões territoriais de 1936 e 1937, cujos dados do IBGE

nos mostram os decretos até sua emancipação. Decreto-lei estadual nº 1164, de 15/11/1938, a sede do município de Soledade foi transferida para o distrito de Juazeiro, que passou então a se chamar Juazeiro. O município de Juazeiro, conforme estabelecido no quadro de 1939-1943, era composto por quatro distritos: Juazeiro, Santo Antônio, São Francisco e Soledade.

No entanto, uma nova mudança ocorreu em 31/12/1943, quando a sede municipal foi transferida de Juazeiro para a vila de Soledade, com a nova denominação de Ibiapinópolis, enquanto o distrito de Juazeiro passou a se chamar Juazeirinho, agora inserido no município de Ibiapinópolis. Em 25/07/1957, elevado à categoria de município, desmembrado de Soledade. A história territorial de Juazeirinho continuou com a criação do distrito de Tenório em 1959, anexado ao município de Juazeirinho e desmembrado em 29/04/1994, quando Tenório se tornou município. Segundo os dados do último censo demográfico (IBGE), em 2020, Juazeirinho possuía uma população de 17.007 pessoas, divididas entre as zonas urbana e rural.

2.2 Saúde pública e a política partidária em Juazeirinho

A Fundação Assistencial e Hospitalar de Juazeirinho³ (FAHJ) fundada sobre a lei municipal nº 084/75, de 30/09/1975, e construída com ajuda do Fundo de Assistência do Trabalhador Rural (FUNRURAL) e Prefeitura Municipal, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento dos serviços de saúde na cidade. A criação da FAHJ surgiu durante o período da ditadura militar no Brasil. A construção da fundação não apenas possibilitou a oferta de serviços de saúde mais acessíveis à comunidade, mas também demonstrou o reconhecimento da importância do acesso a cuidados médicos adequados na região. Essa iniciativa teve um impacto significativo no bem-estar e na saúde da população local.

De acordo com Mascarenhas *et al.* (2005), a rede de saúde municipal dispunha de 01 hospital com 22 leitos e 09 unidades ambulatoriais. Em 2013, após audiência pública, a câmara de vereadores sancionou a Lei nº 587 de 30/12/2013. Conforme o disposto nesta legislação, o órgão do poder executivo concedeu o título de doação e incorporou à sua estrutura a Fundação Hospitalar. Com isso, o poder executivo passou a assumir todas as atividades administrativas, clínicas e burocráticas anteriormente sob responsabilidade da doadora. De acordo com documentos em anexo a lei, a ala clínica possuía 26 leitos. Após a

³ Nota-se que em 1996, a Fundação Hospitalar Municipal de Juazeirinho, contava com o total de 72 leitos, o que correspondia a uma taxa de 4,5 mil habitantes na época. Essa proporção estava em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), conforme informações fornecidas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE/PB).

municipalização do hospital, em 2014, ainda era possível realizar cirurgias de pequeno porte.

Entretanto, nos anos seguintes, essa capacidade não foi mantida.

A população de Juazeirinho recebe a informação do fechamento do Hospital Municipal com muita tristeza. Há algum tempo tínhamos o hospital referência da região e hoje sequer temos a quem recorrer. A população está completamente desassistida, necessitada de atendimento e, infelizmente, nenhum médico quer trabalhar em Juazeirinho e ninguém quer assumir a direção da unidade hospitalar [...]” (Portal do Litoral 26/05/2016).

A despeito dos desafios mencionados, o hospital municipal e as unidades básicas de saúde no núcleo urbano e rural do município enfrentaram sérias dificuldades para se manterem operando, porém não chegaram a fechar. Esta situação é ilustrada na Figura 2.

Figura 2 – Hospital Municipal de Juazeirinho



Fonte: Página do *Facebook*, Saúde Juazeirinho.

A influência das oligarquias políticas em municípios do interior tem sido objeto de estudo e preocupação no contexto da prestação de serviços de saúde pública. Um exemplo emblemático é a família Marinheiro⁴, que exerceu um domínio ininterrupto de 50 anos no

⁴ De acordo com Rietveld (2016), a família Marinheiro teve uma influência significativa na política local. Em nossa região, a família Marinheiro investiu em sua produção. Oliveira, considerado o intelectual e orador de Picuí, foi convidado para discursar em comemoração aos cinquenta anos de Juazeirinho. Ele fez um discurso intitulado "Juazeirinho, cidade lendária!", no qual disse: "Já no início do século XX existiu, conforme dizem as lendas do passado, uma antiga bolandeira com maquinismo de descarregar algodão, localizada ao lado sul da cidade, na propriedade pertencente a Joaquim Marinheiro, avô paterno do Senhor Severino Pascoal de Oliveira, ou simplesmente Severino Marinheiro, que foi o prefeito constitucional do município de Juazeirinho "Joaquim Marinheiro" instalou uma bolandeira no incipiente povoado e comprava algodão dos plantadores. Segundo o dicionário Houaiss, o nome "marinheiro" pode significar "indivíduo natural de Portugal". A família mantém que este Joaquim, avô do Prefeito Severino, veio de Portugal e que seu nome era Joaquim Pascoal. O nome Marinheiro foi um apelido dado a ele e "colou". Veja também o outro Marinheiro de Catolé: José Tavares Ferreira. Este comércio de algodão era um comércio bem especial. O interessante do algodão era que seu lucro era tido como garantido. O plantador podia tomar dinheiro emprestado ao comprador com o algodão "na folha". Algodão era uma espécie de dinheiro. Assim, Joaquim tornou-se um tipo de banqueiro e conseguiu muita amizade. Sua vida apoia a tese de que as atividades ligadas ao algodão foram responsáveis pela formação de

poder executivo da cidade de Juazeirinho. Pedro Pascoal⁵, figura proeminente dessa família, destacou-se ao ser eleito vereador e prefeito por dois mandatos consecutivos, em 1974 ficou na suplência para deputado estadual, em 1995 assumiu temporariamente o cargo de deputado estadual pelo PMDB, em 1998 faleceu.

É inegável que a medicina serviu como um instrumento de legitimação política para a família Marinheiro, constituindo-se, em muitos casos, como um verdadeiro "palanque eleitoral". Esta instrumentalização se evidenciava na prestação de serviços de saúde tanto em Juazeirinho quanto em cidades vizinhas como Campina Grande, onde a família detinha consultórios particulares e desfrutava de "relações vantajosas" com médicos de confiança, inclusive com acesso a especialidades médicas que não estavam disponíveis na Fundação Hospitalar local.

É importante ressaltar que os profissionais de saúde associados à família Marinheiro frequentemente eram parentes diretos, seja por meio de seleções através de concursos públicos ou mediante contratos, o que evidenciava a natureza das práticas políticas locais. Essa proximidade familiar não apenas consolidava o poder político da oligarquia, mas também intensificava a dependência da população em relação aos serviços de saúde por eles prestados. Diante deste cenário, emerge uma série de reflexões sobre a relação entre política e saúde pública. A prevalência de interesses políticos sobre as necessidades reais da população

vilas, povoados e cidades. A cultura algodoeira se espalhou e houve inovações. Nos anos trinta, a Paraíba tinha 782 descaroçadores de algodão, dos quais 41 no município de São João do Cariri. O filho de Joaquim, Antônio Joaquim de Maria, continuou no ramo. Uma irmã de Antônio, Belarmina, casou-se com Pedro Barros, dono da fazenda Joazeiro. Este casamento fortaleceu os laços entre as famílias Pascoal e Barros. Antônio casou-se duas vezes. Seu filho Severino, um dos sete filhos do primeiro casamento, foi prefeito de Campos de Alencar, continuando o legado familiar. João montou um laboratório clínico, Lúcia é médica, e Pedro era advogado, depois eleito prefeito de Juazeirinho. O neto, Dr. Fred Marinheiro, atua como clínico geral. Este ramo da família mudou-se para a cidade de Campina Grande. Entre os sete filhos do segundo casamento de Antônio, destacam-se Francisco, prefeito de Juazeirinho, e Hermes, que ficaram mais ligados ao campo. O centro geográfico da família são as fazendas Maravilha, Pedras Pretas e Caibeira. Somando a compra do algodão, a ligação à fazenda Joazeiro, os contatos em Campina Grande e a assistência médica, explicam-se a grande influência política da família Pascoal, conhecida como a família Marinheiro. Nove das treze gestões da administração da prefeitura do município de Juazeirinho ficaram nas mãos dos Marinheiros. A família sempre foi muito ligada à Igreja. A descrição fornecida por Rietveld (2016) sobre a família Marinheiro pode conter informações imprecisas ou carentes de fundamentação histórica. Recomenda-se uma análise crítica desses dados em relação a outras fontes históricas para obter uma compreensão mais precisa sobre assunto.

⁵ Pedro Paschoal de Oliveira, filho de Severino Paschoal (Severino Marinheiro, primeiro prefeito eleito de Juazeirinho) e Rosa Maria de Oliveira, nasceu no dia 29 de junho na cidade de Juazeirinho. Foi eleito vereador de 1963 a 1968, tornando-se presidente da câmara. Foi prefeito por duas vezes (1969-1973 e 1988-1992), períodos em que o Brasil passava pelo processo de ditadura militar. Suplente de deputado estadual nos anos de 1974 e 1995, chegando a assumir o mandato em 1995 pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Foi diretor financeiro-administrativo da CRISPIM – Companhia Paraibana de Sisal da Paraíba. Formou-se em Direito pela Fundação Universidade Regional do Nordeste (FURNE) em Campina Grande - PB. Pedro Paschoal, também conhecido como Pedro Marinheiro, faleceu em 1998. Foi um grande líder político e empresarial, tornando-se uma grande liderança ao longo dos anos, a partir de uma trajetória de realizações na cidade de Juazeirinho - PB : <https://juasecom.wordpress.com/2014/03/11/projeto-memoria-viva-pedro-pascoal-de-oliveira/>

coloca em questão a ética e a equidade na distribuição de recursos de saúde. A concentração de poder nas mãos de uma única família político-administrativa pode comprometer a imparcialidade do sistema de saúde e perpetuar desigualdades sociais.

Os primeiros médicos nativos de Juazeirinho são filhos ou netos de Severino Marinheiro, irmãos ou sobrinhos de Pedro Pascoal. São eles: João Marinheiro, formado em 1955; Antônio Severino de Oliveira Marinheiro formado em 1962; Maria Lúcia de Oliveira Pedrosa formada em 1972; Frederico Antônio Raulino de Oliveira, formado em 1994; Maria Leomaci, formada em 1983; e Geraldo Neto, formado em 2017.

No entanto, a formação de Maria Leomaci, e Geraldo Neto, não houve contribuição significativa para a comunidade, nem por meio de ações sociais, nem através de serviços públicos diretos, que em parte, a considerações político-partidárias.

Os profissionais médicos João Marinheiro, Antônio Severino de Oliveira Marinheiro, Maria Lúcia de Oliveira Pedrosa e Frederico Antônio Raulino de Oliveira, representaram figuras de destaque na prestação de cuidados de saúde na comunidade local.

João Marinheiro, graduado pela Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1955, especializou-se como médico patologista e exerceu sua prática em Juazeirinho e Campina Grande até seu falecimento. Antônio Severino de Oliveira Marinheiro, formado pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1962, dedicou-se à psiquiatria e atuou principalmente em Juazeirinho e Campina Grande, inclusive o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), local leva seu nome, foi vice-prefeito de Juazeirinho de 1997 a 2000. Maria Lúcia de Oliveira Pedrosa, graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco em 1972, destacou-se como pediatra e prestou seus serviços tanto em Juazeirinho quanto em Campina Grande.

Frederico Antônio Raulino de Oliveira, formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1994, é psiquiatra com especialização em gastroenterologia e saúde da família pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Ele possui ampla experiência profissional em Juazeirinho e Campina Grande. Foi o vereador mais votado da história de Juazeirinho, um feito que permanece inigualado, e também serviu como prefeito da cidade por dois mandatos consecutivos (2001-2004 e 2005-2008).

Mais recentemente, Geraldo Neto, graduado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2017, iniciou sua carreira médica em Santo André-PB, posteriormente ingressou no Programa Mais Médicos Pelo Brasil do Governo Federal, atualmente exerce a profissão em Monteiro - PB, e cursou especialização em Atenção Básica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente, Geraldo Neto está em processo de certificação após

concluir o curso de pós-graduação em Medicina de Urgência e Emergência pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional (Faculdade IDE) do Recife, com planos futuros de realizar residência médica. Arquivo Juazeiro⁶, 2024.

2.3 Degradação da assistência médica

Ao discutir a situação da medicina na cidade de Juazeirinho, é fundamental ressaltar a comparação entre os serviços médicos nos anos 90 e nos chamados anos 2000, na qual observamos uma clara deterioração na qualidade. Tânia Pascoal destaca esse contraste ao mencionar em um comentário nas redes sociais, especificamente no *Facebook*, a respeito da situação vivenciada pelo hospital.

Ela afirma ter conhecido o hospital desde sua inauguração, fornecendo uma perspectiva valiosa sobre sua evolução ao longo do tempo. Nos anos anteriores, o hospital desfrutava de um padrão de excelência, graças ao apoio de figuras como o ex-deputado federal Arnaldo Lafayette (*in memoriam*) e o deputado estadual Edvaldo Mota (*in memoriam*), que viabilizaram recursos federais para sua construção e manutenção. Nessa época, o hospital realizava parto, contava com uma equipe médica qualificada, odontólogos e técnicos de enfermagem bem treinados, atendendo não só a demanda da cidade, mas também das cidades circunvizinhas.

A declaração de Tânia evidencia não apenas a lembrança nostálgica de um tempo de prosperidade na saúde local, mas também ressalta a percepção de uma queda significativa na qualidade dos serviços médicos ao longo dos anos. No entanto, com mudanças no cenário político local, a situação começou a decair. Questões como instabilidade governamental e a morte do deputado estadual Pedro Pascoal de Oliveira resultaram em um declínio acentuado na qualidade e na disponibilidade dos serviços médicos em Juazeirinho. O modelo no atendimento, que podia representar uma solução eficaz para muitos, tornou-se insustentável diante das novas pressões e demandas.

Por exemplo, no ano de ano de 2005 a prefeitura chegou a contratar uma “falsa medica”⁷. No que concerne à gestão, trouxe consigo desafios significativos para a

⁶ O arquivo "Juazeirinho" é uma página presente nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*. Seu objetivo é fornecer informações sobre a cidade de Juazeirinho e as cidades vizinhas. Arquivo Juazeirinho. Página do Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/arquivojoazeiro/>. Acesso em: 5 jun. 2024

⁷ A informação estava disponível no site www.agitaparaiba.com, que atualmente não se encontra ativo. Parte do conteúdo pode ser visualizada de forma parcial na rede social *Facebook* ([https://www.facebook.com/agita.paraiba?_cft__\[0\]=AZVCmzfSMeho09V5-aGVNgB3_Y50OI8W106phwVV](https://www.facebook.com/agita.paraiba?_cft__[0]=AZVCmzfSMeho09V5-aGVNgB3_Y50OI8W106phwVV)

comunidade, que viu a qualidade e o acesso aos cuidados de saúde diminuindo gradualmente. A confiança nas instituições de saúde locais foi abalada, enquanto surgiam preocupações sobre a capacidade do sistema de saúde em atender adequadamente às necessidades da população. Essa mudança de cenário ressalta a importância de políticas de saúde estáveis e investimentos contínuos no sistema de saúde local. Garantir que os recursos e as estruturas de saúde sejam adequados e eficientes é fundamental para promover o bem-estar e a segurança da comunidade de Juazeirinho.

Diante desses desafios constantemente enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil o governo municipal teve que recorrer a um modelo dos programas de mais médicos, Os Programas Mais Médicos é uma peça fundamental de um extenso compromisso de aprimoramento do atendimento aos usuários do SUS, que inclui não apenas investimentos adicionais na infraestrutura de hospitais e unidades de saúde, mas também a alocação de médicos em áreas onde a escassez e a ausência de profissionais. Além do programa há as unidades de saúde.

Essas unidades, conhecidas como Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs), desempenham um papel fundamental como centros de atendimento primário à saúde, onde equipes especializadas realizam uma ampla gama de ações para promover o bem-estar da comunidade, muitas vezes insuficientes. No entanto, mesmo com essas iniciativas, o hospital municipal enfrentou uma de suas piores fases em 2015, tornando-se frequentemente alvo de críticas nas mídias digitais.

[...] De acordo com informações, a mulher foi ao hospital para se consultar, mas após horas de espera para o atendimento, foi informada que no momento não havia médico de plantão. Ao tomar conhecimento da informação, a paciente se revoltou e deu início a um ataque de fúria, destruindo tudo pela frente⁸. (HELENO LIMA, 2016).

A precarização do atendimento é uma preocupação constante, não apenas em termos de falta de funcionários e má distribuição de recursos, mas também em relação à inadequação do atendimento, resultando em longas filas e espera. Isso pode agravar os problemas de saúde existentes e contribuir para o aumento da procura por clínicas particulares⁹ que oferta especialidade ou os mesmos serviços médicos que o setor público as clínicas particulares são:

abKeDZQiwKMBtegLWiyJe-sKt0fAy_OZTuolJ76ESXl3elTkQZGBptEvRos5gk2zHUfBCK4MaOL7B8VXq8KtTwwos1eIyJ8Bp4rIDkzNM7D9HO&_tn_=-UC%2CP-R). Acesso em: 5 de jun. 2024.

⁸ Disponível em: <https://helenolima.com/>.

⁹ ViverClin: oferta especialidades: Nutrição, urologia, psicologia, cardiologia, ortopedia, endodontia, bucomaxilofacial, cirurgia dentista, ortodontia, cirurgia-geral, otorrinolaringologia, médico do trabalho, pediatria, fonoaudiologia, endocrinologia, fisioterapia, dermatologia, clinico geral, ginecologia, ultrassonografia, psiquiatria, neurologia.

ViverClin, Clínica Popular AME¹⁰, CliMed¹¹ clínica médica, odontológica e laboratorial, Cemil Laboratório¹², Clínica Médica e Odontológica, Marcela Patrício¹³ – Fonoaudióloga, Unilab¹⁴, laboratório e clínica médica, Mais Saúde¹⁵ laboratório, que por vezes oferecem um atendimento de melhor qualidade. É interessante notar que, anteriormente, a presença dessas clínicas particulares era mais comum apenas nos grandes centros urbanos, mas agora é uma realidade também em Juazeirinho. Isso reflete a necessidade crescente da população por serviços de saúde mais eficientes e acessíveis, diante das deficiências do sistema público. Estas últimas são perceptíveis nas palavras do médico Petrúcio Brito (2015):

O médico Petrúcio Brito, que deixou recentemente o Hospital de Juazeirinho, publicou uma carta pública no *Facebook* afirmando que estava no limite que um profissional poderia suportar, uma vez que a unidade de saúde estava sem ambulância, medicações, material de entubação, lençóis, sondas, aspirador, alimentos para refeição de funcionários e pacientes e, até, sem soro fisiológico. Além da saída de três médicos, saíram também alguns motoristas e todas as lavadeiras do hospital por falta de pagamento¹⁶. (BRITO, 2015)

É importante considerar a situação em sua totalidade antes de tirar conclusões precipitadas sobre as motivações por trás da saída dos médicos do Hospital de Juazeirinho, especialmente no caso do médico Petrúcio Brito. Embora seja compreensível que a falta de condições adequadas de trabalho possa levar os profissionais de saúde ao limite, devemos evitar assumir que suas declarações foram motivadas apenas por ambições políticas ou um desejo de atacar a instituição de saúde. É crucial investigar os problemas estruturais e de gestão que levaram a essa crise no hospital, incluindo a escassez de recursos, a falta de

¹⁰ Clínica popular AME: fisioterapia, pediatria, fisioterapia: reabilitação e dermato funcional, neurologia, psicologia, psiquiatria, ortopedia, dermatologia e estética, nutrição, urologia, cardiologia, endocrinologista, terapeuta emocional, ginecologia e obstetra, médico do trabalho, otorrinolaringologista, cirurgião geral, ultrassonografia geral, enfermagem, acompanhamento nutricional, dentista (harmonização orofacial, aparelho ortodôntico, canal, prótese, cirurgia oral facetas em resina e clareamento). Cardiologista: (consultas, eletrocardiograma, ecocardiograma e risco cirúrgico). Dermatologista (retiradas de verrugas, *peeling*, microagulhamento, *botox*, tratamento de varizes).

¹¹ CliMed – clínica médica, odontológica e laboratorial: cirurgião dentista, psiquiatra e clínico geral, psicólogo, cirurgião dentista e ortodontista, ultrassonografia geral, pediatra, dentista, ginecologista e obstetra, fisioterapeuta, nutricionista, neurocirurgião e neurologista, ortopedista e traumatologista, urologista e cirurgião, endocrinologista pediátrico e adulto, realização de *peeling* facial, microagulhamento, *botox*.

¹² Cemil Laboratório, Clínica Médica e Odontológica: médico cardiologista (cardiologia clínica, risco cirúrgico, atestado médico, ecocardiograma, eletrocardiograma), ginecologista, enfermeira obstetra, dermatologista, endocrinologista, biomédica, biomedicina estética, odontologia, psicóloga, psicopedagoga, fisioterapeuta, nutricionistas e toda parte laboratorial.

¹³ Marcela Patrícia - Fonoaudióloga com Atendimentos na área de Linguagem e Voz, para o público infantil, adulto e idoso. Teste da Linguinha, PECS | PODD | PROMPT | DTTC | Multigestos | PlusHand| ReST.

¹⁴ Unilab, laboratório e clínica médica: Exames de sangue e fezes.

¹⁵ Mais Saúde laboratório: laboratório de análise clínica, exames de fezes e urina (culturas geral), biópsia, COVID-19, sexagem, DNA.

¹⁶ PORTAL DO LITORAL PB. **Caos na saúde de Juazeirinho faz médicos deixarem plantões por falta de pagamento; falta até soro.** Disponível em: <https://www.portaldolitoralpb.com.br/caos-na-saude-de-juazeirinho-faz-medicos-deixarem-plantoes-por-falta-de-pagamento-falta-ate-soro/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

pagamento aos funcionários e a saída de outros profissionais de saúde. Somente uma análise cuidadosa e equilibrada pode nos ajudar a entender completamente essa situação complexa e buscar soluções eficazes para garantir a qualidade e o funcionamento adequado dos serviços de saúde em Juazeirinho e em qualquer lugar.

3 AS REZADEIRAS E OS SABERES POPULARES E MEDICINAIS

Neste capítulo, vamos analisar como as rezadeiras atuam em Juazeirinho, um município reconhecido por sua contribuição na formação de profissionais da área médica para a Paraíba, mas que enfrenta desafios significativos na área da saúde. Apesar do prestígio na formação de médicos, a realidade da saúde local é marcada pela precariedade e pela predominância de serviços clínicos privados. Essa disparidade entre a excelência educacional e a carência de recursos na saúde reflete um cenário preocupante para os residentes da região.

As dificuldades enfrentadas na área da saúde em Juazeirinho são multifacetadas. A infraestrutura limitada, a falta de acesso a medicamentos e equipamentos adequados, além da escassez de profissionais de saúde, são apenas alguns dos obstáculos que a população local precisa superar. A precarização dos serviços clínicos públicos contribui para acentuar ainda mais esses problemas, deixando muitos moradores sem opções viáveis de atendimento médico. Nesse contexto, a comunidade recorre ao trabalho das rezadeiras, detentoras dos saberes populares medicinais, buscando alívio para suas enfermidades.

Juazeirinho conta com cerca de 9 rezadeiras e 2 rezadores, conhecidas, cujas idades variam entre 60 e 83 anos. Essas mulheres e homens desempenham um papel crucial na vida espiritual e cotidiana da comunidade, atuando tanto na zona urbana quanto na zona rural. No entanto, sua presença é mais notável na área urbana, pois muitas pessoas deixam o meio rural em busca do conforto e das práticas curativas oferecidas pelas rezadeiras na cidade. O conhecimento das rezadeiras é transmitido de geração em geração, preservando uma rica tradição cultural que mistura religiosidade popular, medicina alternativa e sabedoria ancestral. Em tempos de crise ou doença, a comunidade recorre a elas em busca de conforto e orientação, reforçando o papel essencial que desempenham na resiliência e coesão social de Juazeirinho.

As rezadeiras, dotadas de um conhecimento ancestral e uma conexão espiritual profunda, tornam-se agentes cruciais para a saúde da localidade, oferecendo cuidados que muitas vezes não estão disponíveis nos serviços clínicos convencionais. No entanto, a dependência dessas práticas tradicionais também revela uma lacuna no sistema de saúde local,

evidenciando a necessidade urgente de investimentos e melhorias na infraestrutura e nos serviços médicos oferecidos à comunidade. É fundamental que sejam implementadas políticas públicas eficazes para garantir o acesso universal e equitativo à saúde, promovendo assim o bem-estar e a qualidade de vida de todos os cidadãos juazeirinhenses.

Para aprofundar nossa compreensão das rezadeiras em Juazeirinho, vamos trabalhar com autores como Rietveld (2009) e Oliveira (1985), que oferecem perspectivas valiosas sobre a resistência cultural e a preservação das práticas tradicionais em contextos modernos. Ao explorar as transformações sociais e culturais em Juazeirinho, a partir da leitura Rietveld (2009 *apud* LIBANIO, 2000, p. 110), evidenciou-se de forma indireta, o importante papel desempenhado pelos rezadores na comunidade. Em seu relato, ele descreve que, no século XX, quando a medicina científica era incipiente, as pessoas dependiam dos conhecimentos e práticas tradicionais de rezadores, raizeiros, parteiras e benzedeiros para lidar com doenças e problemas de saúde:

A medicina científica quase não existia: as pessoas morriam de doenças hoje consideradas insignificantes. A mortalidade infantil era enorme, chegando a quarenta por cento dos recém-nascidos. Rezadores, raizeiros, parteiras e benzedeiros com conhecimento de plantas medicinais atendiam ao povo. (Rietveld, 2009, p. 129-130).

Essa contextualização histórica sublinha o valor das rezadeiras e outros praticantes de saberes populares medicinais na vida das pessoas em Juazeirinho. Elas representavam uma fonte essencial de cuidados de saúde e assistência, especialmente em uma época em que os recursos médicos eram escassos e a mortalidade infantil era alta. Rietveld¹⁷. Também fala indiretamente sobre o sincretismo religioso ao contextualizar uma das versões da origem de Tenório, que já foi distrito de Juazeirinho, emancipado apenas em 1994. Segundo relatos, Tenório era um indígena rezador que teria passado ou se instalado na região:

[...] Trata-se de um chefe de índio que teria passado, em tempos muito distantes nessas terras, vindo do Rio Grande do Norte com sua gente [...]. Esse lugar foi visitado esporadicamente por um homem chamado Tenório, “o índio”. Ele era um

¹⁷ Padre João Jorge Rietveld (1953) nasceu em Geldrop (Holanda). Mestre em Agronomia Tropical pela Universidade de Wageningen (1979) e mestre em Missiologia pela Universidade de Nijmegen Heerlen (1986). Fez estágios na Etiópia, Holanda, Amazonas e Sergipe. Chegou ao Brasil no dia 30.01.1986 e foi ordenado em 1987. Vigário da paróquia de São Sebastião do Umbuzeiro (1989-2002), administrador paroquial da paróquia de Nossa Senhora da Luz de Pedra Lavrada (2002-2006) e vigário da paróquia de São José de Juazeirinho (2002-2014). Coordenador e professor no curso de Teologia do Centro de Estudos Acadêmicos do Seminário João Maria Vianney de Campina Grande (2003-hoje). Vice-reitor do Seminário João Maria Vianney (2012-2014). Em novembro de 2014 foi nomeado para a paróquia de Cabaceiras. Trabalhou durante dez anos com o homem do campo desenvolvendo projetos de irrigação e outros de produção familiar. Celebra desde 1990 a missa do vaqueiro. Ocupa cadeira nº 21 (Mons. Estanislau Ferreira de Carvalho) do Instituto Histórico e Geográfico do Cariri Paraibano. É sócio da Sociedade Paraibana de Arqueologia (SPA). Publicou livros e artigos nas áreas de Teologia, História e Agronomia do Cariri paraibano.

rezador que atendia pessoas com doenças físicas, mentais e espirituais. Aldany Cordeiro registrou que Tenório também rezava e que o povo da redondeza o procurava para obter a cura. Ele chega a usar a palavra pajé [...] (RIETVELD 2009, p. 214-215).

Mais uma vez, fica clara a escassez de serviços médicos adequados e a ausência de médicos na cidade. Se em Juazeirinho, a cidade-sede cortada pela BR-230, já havia lacunas significativas na área da saúde, essa situação era ainda mais grave em Tenório, então distrito que se encontrava em uma posição ainda mais isolada. Essa precariedade levou a população a recorrer aos rezadores na tentativa de se livrar dos diversos males que os afligiam. Os hospitais ainda eram uma novidade, e a medicina convencional estava longe de ser acessível para a maioria das pessoas. Por isso, nota-se a importância crucial dos rezadores, que não só ofereciam alívio espiritual e físico através de suas rezas, mas também detinham um profundo conhecimento popular sobre plantas e raízes medicinais. Esse saber ancestral era fundamental para a sobrevivência e o bem-estar das comunidades rurais, que dependiam dessas práticas tradicionais diante da ausência de alternativas médicas convencionais.

3.1 Caracterização da rezadeira

As rezadeiras possuem um perfil multifacetado que reflete sua posição única dentro de suas comunidades. Em primeiro lugar, muitas delas são mulheres, embora haja homens que desempenham esse papel. Elas geralmente são mais velhas, com uma grande quantidade de experiência acumulada ao longo dos anos. Essas rezadeiras são procuradas não somente para curar males físicos, mas também para promover a cura do ambiente ao seu redor.

Elas frequentemente combinam suas habilidades espirituais com conhecimentos sobre plantas medicinais da Caatinga, integrando práticas de cura natural com a espiritualidade. Sua sabedoria é passada de geração em geração, muitas vezes através da observação e do aprendizado informal dentro da família. As rezadeiras também exercem uma influência significativa na coesão social de suas comunidades, oferecendo apoio emocional e espiritual em tempos de necessidade.

Além de suas práticas espirituais, algumas rezadeiras desempenham outros papéis comunitários importantes. Elas podem estar envolvidas em atividades como trabalhos domésticos ou agricultura, ajudando a sustentar suas famílias e fortalecendo a economia local. Sua presença é mais marcante na zona urbana, onde a demanda por conforto espiritual é maior, mas elas também são encontradas na zona rural, onde suas práticas continuam a ser uma parte vital da vida comunitária.

No entanto, é importante notar que as rezadeiras são indivíduos únicos, cada uma com sua própria abordagem e estilo. Algumas podem ser mais tradicionais em suas práticas, enquanto outras podem incorporar elementos modernos ou adaptar suas técnicas às necessidades contemporâneas. Essa mistura de tradição e inovação molda sua prática, que é influenciada por sua experiência de vida, sua conexão com a comunidade e sua dedicação ao serviço espiritual e ao bem-estar dos outros.

As rezadeiras desempenham um papel essencial nas comunidades, oferecendo suas habilidades de cura espiritual e orientação religiosa sem esperar compensação financeira em troca. Em sua maioria, são aposentadas ou dependem de programa Bolsa Família, para sobreviver, embora por vezes elas ganhem “presentes”¹⁸ de gratidão, embora a atividade da reza não seja tratada por elas como fonte de renda, mas sim uma expressão de devoção e serviço à comunidade.

Essas mulheres trazem consigo uma rica bagagem cultural e espiritual, muitas vezes oriunda de suas origens na zona rural. Ao longo de suas vidas, migraram para áreas urbanas, onde construíram suas famílias e continuaram a praticar suas tradições de cura espiritual. Elas acreditam que possuem um chamado divino que transcende as preocupações materiais, dedicando-se com devoção à arte de curar e cuidar das pessoas em suas comunidades.

3.2 Nas brechas da precarização: Diagnósticos e medicamentos

No contexto das brechas da precarização da saúde em Juazeirinho, as rezadeiras emergem como figuras essenciais, agindo de forma "silenciosa" para suprir as deficiências do sistema de saúde. A atuação delas transcende as limitações institucionais, desempenhando uma série de funções cruciais para a comunidade. Entre suas principais contribuições está o diagnóstico de doenças com base nos sintomas relatados pela clientela.

Os recursos adotados permitiu uma compreensão profunda das práticas e do papel das rezadeiras, ao mesmo tempo em que respeitou as particularidades do contexto rural e as condições de vida delas, permite-se dizer que: As rezadeiras são verdadeiras guardiãs do conhecimento sobre tratamentos caseiros e remédios naturais na comunidade. Com um profundo entendimento das propriedades medicinais das plantas da caatinga, elas oferecem orientações preciosas para uma ampla gama de condições de saúde.

Tabela 2 – condições de saúde, tratamento caseiro ou remédios naturais.

¹⁸ Presentes que as rezadeiras ganham, são “coisas” como um perfume, blusa, sabonete.

Condições de saúde	Tratamento Caseiro ou Remédio Natural
Inflamação geral	Banho e ingestão de casca de cajueiro roxo.
Dor de garganta	Chá de casca de romã.
Dor de dente e inflamações específicas	Leite de favela para aplicar no dente; cozimentos e garrafadas casca para inflamações no útero e ovário.
Tosse	Lambedor de flor de catingueira, cumaru.
Bronquite	Lambedor de cupim preto.
Problemas na Bexiga	Chá de chanana para arrochar e urinana afrouxar.
Enxaqueca	Alho torrado no fogo, pisado e misturado com café amargo ou chá de mão fechada.
Problemas na Coluna	Chá da casca da Embiratanha e raiz de coco catolé.
Lesões por Pancada	Chá de raiz do pau de pancada.
Disenteria	Raiz de carrapicho cigano.
Fraqueza em Crianças e dor de ouvido	Flor do algodão para aplicar em crianças com tiriça; dor de ouvido, flor de boa noite branca para colocar no ouvido.
Mulungu	Chá da folha ou da casca serve para combater insônia e ansiedade.

Fonte: Dados recolhidos pelo autor.

Essas rezadeiras recomendam uma variedade de tratamentos, desde banhos e lambedores até chás feitos com ingredientes naturais. Suas recomendações também abrangem outras condições de saúde, como tosse, inflamações no útero e ovários, problemas na uretra, dores de cabeça, problemas de coluna e disenteria. Para cada uma dessas aflições, há uma planta específica ou uma combinação de ingredientes naturais que podem aliviar os sintomas e promover a cura.

Esses remédios naturais, baseados no conhecimento transmitido de geração em geração, são uma parte essencial da cultura e da saúde da comunidade de Juazeirinho. As rezadeiras desempenham um papel crucial ao compartilhar esse conhecimento e fornecer orientações valiosas para o bem-estar de todos. Oferecem apoio emocional e espiritual aos

pacientes e suas famílias. Desempenham o papel de conselheiras e ouvintes atentas, fornecendo conforto, esperança e encorajamento durante momentos difíceis.

Elas frequentemente atuam como mediadoras entre a comunidade e o sistema de saúde formal. Podem encaminhar pacientes para serviços médicos adequados quando necessário, ajudando a garantir que as pessoas recebam a assistência de que precisam. Assim, desempenham um papel vital nas brechas da precarização da saúde em Juazeirinho, oferecendo diagnóstico, orientação sobre tratamentos caseiros, apoio emocional e facilitação do acesso aos serviços de saúde formais.

3.3 A busca pela reza e a cura

Realizei um trabalho sobre as rezadeiras em Juazeirinho, onde tive a oportunidade de ouvir a comunidade e conduzir entrevistas. Dentro dessa perspectiva, é possível afirmar que o papel dessas mulheres no município vai além de simplesmente oferecer cura para males físicos. Elas representam um elemento essencial que transcende os limites do tradicionalismo, resistência e modernidade.

Com um total de aproximadamente nove mulheres e dois homens, as rezadeiras de Juazeirinho desempenham um papel crucial na comunidade, atendendo a uma alta demanda por cuidados de saúde. Com idades entre 60 e 83 anos, elas estão presentes tanto na zona rural quanto na urbana, embora sua presença seja mais notável na cidade, onde a busca por conforto espiritual e práticas curativas é mais intensa. Além de suas práticas espirituais, algumas delas também se envolvem em outras atividades, como trabalhos domésticos ou agricultura, contribuindo assim para o sustento de suas famílias.

As entrevistas com as rezadeiras de Juazeirinho revelam suas ricas experiências e desafios na manutenção da tradição de cura espiritual e no uso de plantas medicinais da Caatinga. Essas mulheres não apenas perpetuam práticas ancestrais, mas também adaptam seus conhecimentos às necessidades contemporâneas, integrando o saber tradicional com as exigências modernas. Assim, elas fortalecem a identidade cultural e promovem a coesão social, sendo guardiãs de um legado cultural inestimável que conecta o passado ao presente.

Ana Maria Lima, com mais de 33 anos de prática, é uma rezadeira fervorosa que aprendeu com sua mãe e atende a uma variedade de pessoas, usando termos modernos como "bluetooth" para descrever suas rezas à distância. Ela também menciona a colaboração com seu filho na busca por plantas medicinais. Matilde de Oliveira Brabo, de 83 anos, parou de rezar devido à sua saúde debilitada e ao impacto das energias negativas que absorvia. Seu

conhecimento de plantas medicinais e a preparação de lambedores mostram a integração das tradições familiares em seus cuidados.

Maria de Lourdes Henrique de Souza, que aprendeu a rezar com um índio, combina diferentes tradições curativas e possui um conhecimento profundo sobre as plantas da Caatinga, apesar de recorrer aos remédios de farmácia na cidade. Suêli Maria da Conceição, de 58 anos, lamenta o desinteresse das novas gerações e enfrenta baixa procura devido à localização. Ela continua a usar plantas locais em suas práticas, embora de forma limitada. Por fim, Maria de Fátima da Conceição interrompeu sua atividade após a perda do filho e destaca a dificuldade de obter plantas medicinais devido ao deslocamento necessário. Todas as rezadeiras compartilham uma forte fé na cura divina, mas enfrentam desafios modernos e sociais para a continuidade de suas práticas.

É importante notar que algumas rezadeiras, como a Sr^a Zefilha, encontram-se enfermas e acamadas, enquanto outras, como o Sr. Ludgero, Eduardo, Sr^a Celi, Maria Salomé Jacinto, e Valdeci Jacinto, residem na zona rural, enfrentando dificuldades adicionais devido às condições geográficas e climáticas, especialmente durante o período chuvoso que compromete também uma maior visão sobre as rezadeiras.

É importante destacar que a clientela não se limita apenas a crianças e mulheres; homens e idosos também recorrem a elas em busca de orientação espiritual e alívio para seus problemas de saúde. Isso reflete a confiança e o respeito que a comunidade deposita nelas.

Tabela 3- Consequências e Objetos manuseados

Condições de saúde	Tratamento Caseiro ou Remédio Natural
Inflamação geral	Banho e ingestão de casca de cajueiro roxo.
Dor de garganta	Chá de casca de romã.
Dor de Dente e inflamações específicas	Leite de favela para aplicar no dente; cozimentos e garrafadas casca para inflamações no útero e ovário.
Tosse	Lambedor de flor de catingueira, cumaru.
Bronquite	Lambedor de cupim preto.
Problemas na bexiga	Chá de chanana para arrochar e urinana afrouxar.
Enxaqueca	Alho torrado no fogo, pisado e misturado com café amargo ou chá de mão fechada.

Problemas na coluna	Chá da casca da embiratanha e raiz de coco catolé.
Lesões por pancada	Chá de raiz do pau de pancada.
Disenteria	Raiz de carrapicho cigano.
Fraqueza em crianças e dor de ouvido	Flor do algodão para aplicar em crianças com tiriça. Dor de ouvido, flor de boa noite branca para colocar no ouvido.
Mulungu	Chá da folha ou da casca serve para combater insônia e ansiedade.

Fonte: Dados recolhidos pelo autor.

As técnicas das rezadeiras são variadas e envolvem uma combinação de gestos, objetos e práticas tradicionais. Essas mulheres são procuradas para curar problemas sobre uma variedade de condições de saúde comuns na região. Esses problemas como o “mau olhado”¹⁹, “vento”²⁰, “espinhela caída”²¹, “peitos abertos”²² e o “quebrante”²³ são tratados com habilidade pelas rezadeiras, que aplicam seus métodos tradicionais com profundo respeito pela tradição e pela cultura local. Esses tratamentos são complementados pelo uso de plantas

¹⁹ Mau olhado é uma doença espiritual que alguém transmite pelo olhar, podendo levar a pessoa que está sendo atingida por esse mal à degradação, à involução ou até mesmo ao impedindo de ter uma sorte melhor. Veja mais em: Portal Amazônia. Quebranto, peito aberto e mau-olhado: conheça 6 doenças tratadas pelas benzedadeiras da Amazônia. Disponível em:

<https://portalamazonia.com/saude/quebranto-peito-aberto-e-mau-olhado-conheca-6-doencas-tratadas-pelas-benzedadeiras-da-amazonia/>. Acesso em: 5 jun. 2024

²⁰ Vento caído terminologia empregada no meio popular para designar uma diarreia aguda. A motivação semântica está no contexto de uso da lexia, o qual permite inferir que para haver esvaziamento de um recipiente é necessário que este caia ou vire, logo, metaforicamente, ventre caído significa que a cavidade abdominal está virada derramando todo o líquido que nela está contido. Disponível em: https://ucpel.edu.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/86.pdf. Acesso em: 5 jun. 2024.

²¹ Quebrante (ou mau olhado): é um mal de ordem espiritual. Em criança, é aquela que não dorme direito ou dorme com os olhos abertos. Em bebês, é aquele que só chora. O quebrante funciona assim: quando as pessoas ficam admirando a criança - "Ai, que bonitinha!"-, as próprias pessoas da casa enchem a criança de quebrante. É um tipo de mau olhado. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rpc/estudio-c/extras-estudio-c/noticia/o-que-e-quebrante-rendidura-e-cobreiro-conheca-o-dicionario-basico-da-benzedadeiras.ghtml>. Acesso em: 5 jun. 2024

²² “Peito aberto é uma doença causada por esforços repetitivos e constantes, como levantar e carregar objetos muito pesados. Os sintomas são: perda de apetite, moleza no corpo, fraqueza nos braços e nas pernas, acompanhada por náuseas. Veja mais em: Portal Amazônia. Quebranto, peito aberto e mau-olhado: conheça 6 doenças tratadas pelas benzedadeiras da Amazônia. Disponível em: <https://portalamazonia.com/saude/quebranto-peito-aberto-e-mau-olhado-conheca-6-doencas-tratadas-pelas-benzedadeiras-da-amazonia/>. Acesso em: 5 jun. 2024

²³ Espinhela caída é o nome popular para a anomalia do processo xifoide, que é uma cartilagem localizada na parte inferior do osso esterno, no centro do peito, causando sintomas como dor ou caroço no meio do peito, na “boca do estômago”. Essa condição, também conhecida como peito aberto ou arca caída, pode surgir por traumas no tórax, geralmente devido ao levantamento de pesos ou esforço repetitivo no tronco, fazendo com que o processo xifoide relaxe ou curve, parecendo estar “caído”, resultando na sua inflamação. O tratamento da espinhela caída é feito pelo ortopedista e normalmente envolve o uso de remédios anti-inflamatórios, analgésicos ou corticoides, ou fisioterapia para aliviar os sintomas. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/espinhela-caida/>. Acesso: 5 jun. 2024.

medicinais, cujas propriedades curativas são bem conhecidas pelas rezadeiras, e por rituais específicos que combinam preces e o uso de objetos simbólicos.

Bem diferentes dos instrumentos utilizados pelos médicos, as rezadeiras são procuradas para oferecer curas para uma variedade de condições de saúde comuns na região, utilizando folhas, cinza para curar articulações "desmentidas" ou objetos simbólicos.

Oliveira (1985) apresenta uma perspectiva interessante sobre o ofício da benzeção, destacando seu caráter único e relativamente autônomo dentro da sociedade contemporânea. A prática da benzeção, segundo a autora, se diferencia das formas tradicionais de cura e tratamento médico, oferecendo um caminho alternativo enraizado em tradições culturais e espirituais. O ofício da "benzeção" é descrito como artesanal, contrastando significativamente com as práticas massificadas e impessoais que caracterizam a medicina moderna e outros aspectos da vida dentro de um sistema capitalista. Enquanto a medicina convencional depende de tecnologias avançadas e procedimentos padronizados, a benzeção se fundamenta na sabedoria ancestral, na conexão espiritual e na utilização de elementos naturais.

Dentro de uma sociedade capitalista, onde a eficiência, a produtividade e o lucro são frequentemente priorizados, o ofício da rezadeira se destaca como uma prática que valoriza o tempo, a atenção pessoal e a conexão humana. É uma forma de resistência cultural que preserva conhecimentos tradicionais e oferece alternativas para aqueles que buscam um tipo de cura que ressoe com suas crenças e experiências de vida.

"Numa sociedade desigual, como é a nossa, dividida em classes sociais, o monopólio do saber erudito de curar concentra-se nas mãos de médicos. Muitas vezes, em nome desses monopólios, a medicina erudita invalida ou incapacita tudo aquilo que ela não pode explicar" (Oliveira, 1985, p. 80).

As rezadeiras de Juazeirinho frequentemente não têm plena consciência da magnitude de seu papel na sociedade. Elas oferecem cura e conforto espiritual, muitas vezes sem se perceberem que são figuras centrais na manutenção da saúde comunitária. Apesar de sua importância, a população nem sempre reconhece o valor dessas mulheres, talvez por elas incorporarem elementos de várias tradições religiosas em suas práticas. Embora o catecismo da Igreja Católica não aborde diretamente o papel das rezadeiras, a maioria dos que buscam suas bênçãos são católicos.

A busca pela prece e proteção da rezadeira não parte de um líder espiritual hierárquico, mas de uma pessoa simples, profundamente enraizada na comunidade. As rezadeiras oferecem um tipo de cura que ressoa com as crenças e experiências de vida das pessoas que as procuram. Elas são reconhecidas não pela formalidade de uma instituição religiosa, mas pela eficácia e pela confiança na combinação de métodos que utilizam.

As rezadeiras atendem suas clientela de uma maneira única e diferenciada, em contraste com muitos médicos e profissionais da área da saúde. Enquanto os médicos trabalham em clínicas especializadas, cercados por uma infinidade de aparatos e confortáveis poltronas, as rezadeiras recebem seus pacientes em suas próprias casas, muitas vezes em um simples sofá. Elas também possuem seus próprios espaços sagrados, onde acendem velas e recorrem à proteção divina antes de iniciar seus rituais de cura. Este contexto é exemplificado na Figura 3.

Figura 3 – Altar



Fonte: Acervo do autor

Um aspecto importante a ser destacado é que, ao contrário da burocracia e das longas filas encontradas na saúde pública, os pacientes das rezadeiras evitam todo esse processo. Eles não correm o risco de ficar sem atendimento devido à falta de fichas ou de ter que esperar dias para conseguir uma consulta. Para muitos, as rezadeiras representam uma solução de curto prazo e sempre acessível. Este acesso imediato e descomplicado é uma das razões pelas quais as rezadeiras são tão procuradas pela comunidade de Juazeirinho.

Ofertam uma alternativa valiosa em um contexto onde os serviços de saúde pública são frequentemente sobrecarregados e inacessíveis. O sistema de saúde pública muitas vezes apresenta desafios significativos, como longos tempos de espera para consultas, escassez de profissionais de saúde e falta de recursos básicos. Em contraste, essas mulheres estão

disponíveis sem a necessidade de agendamentos prévios, filas intermináveis ou a burocracia que dificulta o acesso aos cuidados médicos convencionais.

Essa prática faz parte de sua missão de ajudar todos que as procuram, apesar de sua condição financeira. O aspecto humanitário do seu trabalho as torna ainda mais valorizadas e respeitadas dentro das comunidades onde atuam. A gratuidade dos serviços é crucial, especialmente em uma comunidade onde muitos moradores podem não ter recursos financeiros suficientes para arcar com custos médicos elevados.

[...] É necessário também que a própria comunidade onde ela mora, onde atua, seus vizinhos, sua Família, as pessoas que lhe são chegadas partilhem com ela desse momento tão singular. É necessário que essas pessoas queiram que tal dom exista, que a elejam como uma pessoa especial, capacitada, dotada de poderes sobrenaturais, para que ela, benzedeira, possa, em contrapartida, oferecer-lhes uma visão fetichizada da sua vida e da sua própria imagem (Oliveira Pag. 39).

Em um mundo cada vez mais complexo e impessoal, as rezadeiras oferecem conforto múltiplos. Sua abordagem abrangente ao tratamento de doenças e aflições ressoa profundamente com aqueles que buscam uma conexão mais íntima com a cura. Muitas vezes, o ambiente acolhedor e a presença compassiva proporcionam aos pacientes um senso de segurança e bem-estar que falta em muitos contextos clínicos modernos.

A relação entre essas mulheres e seus pacientes é marcada por proximidade e confiança, difíceis de encontrar na prática médica convencional. Elas conhecem bem os membros de suas comunidades, compreendendo suas histórias de vida, desafios diários e necessidades individuais. Esse conhecimento profundo permite um atendimento personalizado e sensível, que frequentemente se traduz em melhores resultados para os pacientes.

A prática das rezadeiras não se limita ao alívio dos sintomas físicos, elas ajudam a sustentar a saúde comunitária de uma maneira culturalmente relevante e adaptada às realidades locais. Em muitos casos, é a primeira linha de defesa contra doenças e mal-estar, proporcionando intervenções rápidas e eficazes que podem prevenir complicações mais graves.

Além disso, frequentemente oferecem aconselhamentos que ajudam os pacientes a lidar com o estresse e a ansiedade. Esse apoio holístico é vital, especialmente em comunidades onde os recursos de saúde mental são limitados ou inexistentes. A conexão espiritual proporcionada pode ser um poderoso complemento aos cuidados médicos, promovendo um senso de esperança e resiliência entre os pacientes.

As rezadeiras de Juazeirinho desempenham um papel insubstituível na saúde e no bem-estar de sua comunidade. Elas oferecem um refúgio da burocracia e das longas filas da

saúde pública, proporcionando acesso imediato e gratuito a cuidados de saúde. Além disso, oferecem conforto espiritual e emocional, criando um ambiente acolhedor e personalizado para seus pacientes. Em um mundo cada vez mais complexo e impessoal, a abordagem humanitária e abrangente dessas mulheres destaca-se como uma prática de resistência cultural e uma fonte vital de apoio comunitário.

4 CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido sobre a medicina tradicional em Juazeirinho e a influência das rezadeiras permitiu uma compreensão aprofundada das dinâmicas locais de saúde e da importância dos saberes populares. Com base nas análises e nos dados obtidos, concluímos que as rezadeiras desempenham um papel essencial na saúde comunitária, oferecendo uma forma de cuidado acessível e próxima às pessoas. Elas combinam práticas espirituais e terapêuticas que ressoam profundamente com as crenças locais, proporcionando não apenas cura física, mas também conforto emocional e espiritual.

A medicina tradicional na cidade, embora de qualidade, enfrenta desafios significativos, como a concentração de médicos em áreas urbanas maiores, como Campina Grande, deixando Juazeirinho com menor disponibilidade de profissionais de saúde. Esse vácuo é parcialmente preenchido pelas rezadeiras, que oferecem uma alternativa eficaz e de curto prazo para muitos problemas de saúde, especialmente em um contexto onde a saúde pública enfrenta problemas burocráticos e estruturais. Elas não cobram pelos seus serviços, o que as torna ainda mais acessíveis para a população.

O rompimento da política oligárquica, que anteriormente assegurava uma organização mais centralizada e eficiente dos serviços de saúde, levou a uma piora considerável na qualidade e acessibilidade dos cuidados médicos locais. As práticas das rezadeiras, apesar de sua eficácia, não substituem a importância dos serviços médicos especializados. Acreditamos no potencial da medicina e na importância dos serviços médicos especializados, sem negar a ciência e as especialidades médicas.

Há uma necessidade urgente de integrar os saberes das rezadeiras com a medicina convencional. Essa integração pode potencialmente enriquecer as práticas de saúde pública, oferecendo uma abordagem mais holística e culturalmente adequada. A influência das práticas políticas na saúde comunitária é evidente. A história de Juazeirinho mostra que mudanças na administração política e territorial impactaram diretamente a organização e a qualidade dos serviços de saúde. A falta de um sistema de saúde coeso e bem administrado exacerba os problemas de saúde locais, destacando a importância de políticas públicas eficazes e inclusivas.

Futuras pesquisas devem adotar abordagens interdisciplinares para explorar de maneira mais ampla a relação entre as práticas das rezadeiras e a saúde pública. Isso inclui possíveis estudos etnográficos, antropológicos e sociológicos que possam capturar a riqueza desses saberes tradicionais. É recomendável que as políticas públicas de saúde em Juazeirinho

incluam as práticas das rezadeiras como parte integrante do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso pode ser feito através de programas de capacitação, reconhecimento oficial e integração de práticas tradicionais nos serviços de saúde.

Campanhas de educação e sensibilização sobre a importância dos saberes tradicionais podem ajudar a valorizar e preservar essas práticas, além de promover um maior entendimento e respeito mútuo entre os profissionais de saúde e as rezadeiras. Investimentos na expansão e melhoria da rede de saúde em Juazeirinho são fundamentais. Isso inclui a contratação e fixação de médicos na cidade, a melhoria das infraestruturas de saúde e a garantia de recursos adequados para o atendimento da população. O estudo sublinha a importância das rezadeiras na manutenção da saúde comunitária em Juazeirinho e critica os desafios enfrentados pela medicina tradicional na região. Reconhecer e integrar os saberes populares com os sistemas de saúde formais é crucial para promover uma saúde mais inclusiva, acessível e eficaz para todos.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Kátia Carvalho. **Saberes de Cura e Hibridismo: Relações entre ciências, magia e saúde no Morro da Conceição em Recife**. 2006. 108 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.
- ARAÚJO, Pedrina Nunes. **Senhoras da Fé: histórias de vida de rezadeiras do Norte do Piauí**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em História) - Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Jornalista Carlos Castelo Branco.
- ASSIS, Roberto Ramon Queiroz de. **"Com dois te botaram com três te retiro": as práticas educativas da reza e da cura no Sertão Paraibano (final do século XX início do XXI)**. 2022. 175 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande. Biblioteca Depositária: não especificada.
- BAIÃO, Sara Raquel Nacif. **Nos Campos de Josafá: Romaria e Rituais da Morte em Santa Brígida - Bahia**. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Biblioteca Depositária: Biblioteca da FFCH-UFBA.
- BATISTA, Edione Rodrigues. **Saberes, Crenças e Rezas que Curam: a relação entre quem reza e quem é curado no município de Icapuí/CE**. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.
- BRANDÃO, Wanessa Nhayara Maria Pereira. **Relações Étnico Raciais, de Gênero e Trabalho na Perspectiva das Mulheres Quilombolas da Comunidade Córrego de Ubaranas - Aracati/CE**. 2020. 1 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social, Trabalho e Questão Social) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. Biblioteca Depositária: Universidade Estadual do Ceará.
- BRITO, Renata Alves de. **Saber das Rezadeiras/Rezadores e Conservação de Recursos Naturais de Uso Mágico Religioso**. 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFPE.
- CONCEIÇÃO, Alaíze dos Santos. **"O Santo é quem nos vale, rapaz! Quem quiser acreditar, acredita!": Práticas culturais e religiosas no âmbito das benzeções. Governador Mangabeira – Recôncavo Sul da Bahia (1950-1970)**. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Biblioteca Depositária: Biblioteca Isafas Alves (Setorial FFCH/UFBA).
- COUTINHO, Amanda Lucena. **Conhecimento e Utilização de Plantas Mágico-Religiosas por Rezadeiras do Semiárido Paraibano**. 2018. 51 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Prodemá) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB.
- DINIZ, Ericka Ellen Cardoso da Silva. **A arte de curar: saberes e práticas de rezadeiras e benzedoras no cuidar da saúde**. In: Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45550>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FONSECA, Ciro Leandro Costa da. **Memória e Identidade Afro-Brasileira nas Histórias de Vida das Rezadeiras Negras do Quati**. 2019. 175 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros. Biblioteca Depositária: CAPF/UERN.

GOMES, Sandro Roberto de Santana. **Saúde e Salvação: o sagrado das rezadeiras em Paulista**. 2007. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife.

JESUS, Washington Santana de. **Rezadeiras/Rezadores de Preceito de São Francisco do Conde: itinerário de fé e cura nas práticas etnomédicas**. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Biblioteca Depositária: Centro de Estudos Afro-Orientais.

MARTÍN, Eliane Cordeiro Sánchez. **Religiosidade Popular: santos, magos e feiticeiros. O universo religioso na Comunidade Rural do Ligeiro**. 1998. 161 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Rural) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial - UFPB - Campus II.

MENDES, Ana Maria Ferraz de Matos. **Memórias de Rezadeiras: devoção, crença, fé e práticas**. 2022. 125 f. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. Biblioteca Depositária: Biblioteca Professor Antônio de Moura Pereira.

MOTA, Magda Raiza da Silva. **"Meu conhecimento vai longe": Memórias, narrativas e coisas de rezadeiras da cidade de Oeiras-PI**. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina. Biblioteca Depositária: não especificada.

MOURA, Daniele Rodrigues de. **Aprendiz do Tempo: rezadeiras de Salvador e suas experiências educativas**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador. Biblioteca Depositária: CDI.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **O que é benzeção**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, José Erivaldo Simões de. **Rezadeiras de Itabaiana/SE: entre herança cultural, a modernidade e os rituais de cura**. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Biblioteca Depositária: BICEN.

PORTAL DO LITORAL PB. **Caos na saúde de Juazeirinho faz médicos deixarem plantões por falta de pagamento; falta até soro**. Disponível em: <https://www.portaldolitoralpb.com.br/caos-na-saude-de-juazeirinho-faz-medicos-deixarem-plantoes-por-falta-de-pagamento-falta-ate-soro/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

PRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado da Paraíba**. Hidrogeologia – Paraíba - Cadastros. Água subterrânea – Paraíba - Cadastros. Organizado por Mascarenhas, João de Castro; Beltrão, Breno Augusto; Souza Junior, Luiz Carlos de; Morais, Franklin de; Mendes, Vanildo Almeida; Miranda, Jorge Luiz Fortunato de. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

RIETVELD, Padre João Jorge. **O verde do Juazeirinho: história da paróquia São José de Juazeirinho**. 1. ed. João Pessoa: Imprell Gráfica e Editora, 2009.

RIETVELD, Padre João Jorge. **O verde do Juazeirinho: história da paróquia São José de Juazeirinho**. 2. ed. João Pessoa: Imprell Gráfica e Editora, 2010.

SANTANA, Ana Lúcia. **O Saber do Sagrado: rezas e benzimentos na cidade de João Pessoa.** 2008. 80 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

SANTOS, Alessandra Cintya de Freitas. **As rezadeiras de Bodocongó: uma análise etnográfica.** 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UEPB.

SANTOS, Inaiara de Andrade. **A arte de curar com as mãos: identidade, práticas e concepções de saúde entre as rezadeiras de Cachoeira do Piriá - Pará.** 2020. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Castanhal. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPA.

SEBRAE-PB. Juazeirinho. Diagnóstico socioeconômico. João Pessoa: Edgraf, 1996.

SILVA, José Renato. **Sertão Que Canta, Sertão Que Chora.** São Paulo: Editora Hedra, 2004.

SILVA, Roseane Vieira da. **Memórias de Rezadeiras: devoção, crença, fé e práticas.** 2021. 184 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. Biblioteca Depositária: Biblioteca Professor Antônio de Moura Pereira.

SILVA, Suerda Almeida da. **Rezadeiras de Oeiras/PI: crenças, práticas e memórias.** 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em História) - Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina. Biblioteca Depositária: não especificada.

VIANA, Marcos Mazzariol. **As Práticas de Cura das Rezadeiras em Montes Claros.** 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Pós-Graduação - Campus Darcy Ribeiro.

VIEIRA, Maria da Conceição. **Memórias das rezadeiras: narrativas de vida e experiência religiosa.** 2019. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.

WELKER, Luiz Ricardo de Araújo. **Cura e Fé: memórias de rezadeiras e benzedeiros no sertão nordestino.** 2011. 93 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal do Ceará.